



VALDIRENE AMORIM BISPO DOS SANTOS

LEITURA: PRAZER OU SOFRIMENTO NA SALA DE AULA?

Cruz das Almas - Bahia
2008

VALDIRENE AMORIM BISPO DOS SANTOS

LEITURA: PRAZER OU SOFRIMENTO NA SALA DE AULA?

Monografia apresentada ao Departamento de Educação da Faculdade Maria Milza - FAMAM, como requisito parcial à obtenção do Título de Licenciatura do Curso de Pedagogia.

Orientadora: Leila Damiana Almeida dos Santos Souza

Cruz das Almas – Bahia
2008

Ficha catalográfica elaborada pelo processamento Técnico da Biblioteca da FAMAM

SANTOS, Valdirene Amorim Bispo dos.

S2311 Leitura: prazer ou sofrimento na sala de aula?/ Valdirene
Amorim

Bispo dos Santos. -- Cruz das Almas, BA, 2008.

43 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade Maria
Milza, 2010.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Orientador (a): Prof^a Leila Damiana Almeida dos Santos

1. Leitura - Prazer. 2. Leitura – Ensino - Aprendizagem. I.

Faculdade

Maria Milza. II. Santos, Leila Damiana Almeida., orient. III.

Título.

CDD 372.4 21 ed.

Valdirene Amorim Bispo dos Santos

LEITURA: PRAZER OU SOFRIMENTO EM SALA DE AULA?

Aprovado em ____ / _____ / _____

BANCA DE APRESENTAÇÃO

Prof^a. Leila Damiana Almeida dos Santos Souza
Orientadora

Prof. Kleber Peixoto
FAMAM

Prof. Paulo de Tarso Vellames Borges
FAMAM

Cruz das Almas – BA
2008

DEDICATÓRIA

Deus Toda honra glória e gratidão somente para ti.

Aos meus pais Benedito e Valdelice com alegria e amor.

A Joselito, esposo, amigo e companheiro, com carinho.

A Cássia, minha filha, pelo acalento.

A Mara, Marielne, Joselita, amigas verdadeiras.

A Mestra Leila Damiana, intelectual, referência de educadora, inesquecível, merece um espaço no meu coração.

Os sonhos são projetos pelos quais se luta.
Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos.
Implica, pelo contrário, avanços, recuos, marchas às vezes demoradas.
Implica luta.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Deus

“Amo ao Senhor” Sl. 116

Pelo dom da vida, pelo milagre que nos permitem alcançar os mais altos vãos.

Aos meus pais

Gratidão eterna a vocês que são a base do nosso ser.

Ao meu esposo pelo incentivo para prosseguir na caminhada.

A minha filha pela compreensão.

A Mara, Marilene, Joselita pela união neste 4 anos de jornada.

Meu reconhecimento especial

A professora Educadora Leila Damiana

Mestra e orientadora que me contagiou com a paixão pela educação.

Meu agradecimento particular a todos que ampliaram e afinaram cada idéia.

Valdirene

Amo vocês.

RESUMO

Esta pesquisa aborda a questão da Leitura: Prazer ou sofrimento na sala de aula? Esta inquietação foi analisada a partir das concepções de pedagogos que atuam, buscando avaliar os motivos que conduzem a falta de interesse do educando pelo prazer do ato de ler. Nessa direção encaminhou-se a pesquisar como o professor mediador do processo ensino-aprendizagem pode auxiliar na formação de leitores fluentes, através das estratégias de leitura, despertar o gosto pela leitura proporcionando acesso ao conhecimento produzido ou em produção ajudando o aluno a construir uma imaginação positiva da leitura; a pesquisa de campo foi realizada em escola pública municipal serviu para a coleta de dados para a concretização deste trabalho.

Palavras – chave: Leitura, Prazer, Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Esta pesquisa aborda a questão da leitura: prazer ou sofrimento na sala de aula? Esta inquietude foi analisada a partir das concepções de pedagogia sobre o ato de ler, buscando os motivos que levam ao desinteresse e a dificuldade de ler. Nesse sentido, propõe-se - se a pesquisa pode tratar o professor como mediador do processo de aprendizagem - a aprendizagem pode auxiliar na formação de leitores fluentes, por meio das estratégias de leitura, despertando o prazer pela leitura por meio da construção do conhecimento e da produção de sentidos ajudando o aluno a construir uma imagem positiva da leitura; a pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública municipal para a coleta de dados e a concretização do trabalho.

Palavras-chave: Leitura, prazer, escola - aprendizagem

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1.INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2.LEITURA:TECENDO CONCEITOS..... | 14 |
| 2.1 A Escola,a Leitura e a Aprendizagem..... | 18 |
| 2.2. O Lugar da Leitura em Sala de Aula..... | 23 |
| 2.2.1 – Estratégias de Leitura em Sala de Aula..... | 24 |
| 3.ESTUDO DE CASO..... | 28 |
| 3.1 A Instituição da Pesquisa..... | 28 |
| 3.2 Os Sujeitos da Pesquisa..... | 30 |
| 3.2.1 Alunos | 30 |
| 3.2.2 Professores..... | 30 |
| 3.3 Análise e Constatação da Pesquisa..... | 32 |
| 3.3.1 Pesquisa com os Professores..... | 33 |
| 3.3.2 Pesquisa com os Alunos..... | 36 |
| 4.CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 40 |
| REFERÊNCIAS..... | 43 |
| APÊNDICES..... | 45 |

1. INTRODUÇÃO

A leitura é um amplo meio para desvelá-lo do mundo, um ato cognitivo e social, envolve diversas funções mentais e faz com que o indivíduo viva em comunicação interagindo num processo de construção e reconstrução de sentidos, aprimora o papel de leitor-escritor, e, no ato de ler e compreender o que lê, o leitor atribui significados à leitura a partir de seus conhecimentos prévios. O tema desta pesquisa é Leitura: Prazer ou sofrimento na sala de aula? A problemática foi dirigida sobre a falta do prazer de ler, o processo ensino-aprendizagem no desenvolvimento do indivíduo e a aquisição da leitura, uma vez que a leitura é uma forma de adquirir conhecimento e enriquecimento cultural, um processo individual que articula o emocional, a cognição e o social.

Desta forma entende-se que é preciso que o aluno esteja totalmente inserido nesse processo para que sua aprendizagem seja significativa, pois se ele não tem prazer em ler, não consegue interagir com os autores, a leitura não faz sentido, ler constitui-se quase uma necessidade básica, pois em todos os âmbitos a leitura está presente. O ato de ler acontece em qualquer lugar, ler para resolver problemas práticos, ler pelo prazer de descobrir outros mundos, para cada propósito, determinados processos de leitura são acionados, lê-se a experiência de vida construindo um sentido para compreender a realidade. O indivíduo torna-se uma pessoa possuidora de saberes e um ser potencializado. O objetivo geral deste trabalho é despertar o educador e educando para a forma prazerosa de ler, não ler simplesmente por uma obrigação tendo-a como sofrimento, uma leitura imposta, mais conceber a leitura de maneira reflexiva e dinâmica no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido o trabalho desenvolve-se e norteia-se pelos seguintes objetivos específicos: - Observar o desenvolvimento do aluno diante de situações de leitura; - Identificar as concepções do professor acerca da leitura; - Refletir sobre o ato de ler do aluno em relação à leitura na sala de aula.

Nessa perspectiva, através de investigação sobre os mais variados modos de ensinar a ler, a leitura torna-se para o educando, ponto de partida no exercício reflexivo; e a escola tem por obrigação cumprir o seu papel na formação de leitores,

sem impedir que a leitura faça sentido na vida do educando, a organização das palavras e a comunicação das idéias não devem jamais matar o prazer de ler na escola. Esta pesquisa tem como ponto de partida a observação do momento de leitura em sala de aula, a observar também as estratégias de leitura utilizada pelo professor em sala de aula. A metodologia deste trabalho direciona-se para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa na Escola Municipal Felipe Teixeira na turma da 4ª série do Ensino Fundamental das Séries Iniciais em Cruz das Almas - Ba. Através da aplicação de questionário com questões subjetivas para os professores lotados na Instituição de ensino e um outro questionário para os alunos da Escola Municipal Felipe Teixeira em Cruz das Almas respectivamente matriculado na 4ª série turno vespertino, através da aplicação de questionários e das observações realizadas em sala de aula, para uma reflexão sobre a Leitura: Prazer ou sofrimento na sala de aula em uma abordagem empírica; realizou-se a análise dos dados da pesquisa de campo, contribuindo assim, de modo, para uma reflexão mais apurada no que diz respeito ao prazer do ato de ler.

A leitura deve ser exercitada constantemente em sala de aula o educador tem que propor situações em que o educando possa refletir e partilhar o conhecimento, vislumbrando novos horizontes, contribuir para que a prática de ler seja um ato de descoberta prazer e motivação. Evidentemente, essa consciência não ocorre de imediato, senão decorrentes do processo, quanto mais ricas as experiências de leitura, mais o estudante estará próximo de alcançar o objetivo da grande verdade que lendo é que se aprende a lê; este trabalho é alicerçado nas mais variadas pesquisas dos teóricos da educação, como: Paulo Freire, Luiz Carlos Cagliari, Isabel Sole, como também os Parâmetros Curriculares Nacionais referentes às quatro primeiras séries da Educação Fundamental, para articular significados e reflexão oportunizando entender que todos os profissionais pesquisadores-construtores da prática de ler não podem esquecer que a leitura e a aprendizagem são os caminhos que conduz o indivíduo ao conhecimento, cada forma de leitura contribui para a formação do indivíduo, o ato de ler é fundamental, é um processo de conscientização.

Este trabalho está dividido em:

- Leitura: Tecendo conceitos;
- A Escola, Leitura e a Aprendizagem;

- O Lugar da Leitura na Sala de Aula;
- Estratégias de Leitura;
- Estudo de Caso.

No primeiro item abordam-se alguns conceitos de leitura. A Escola, a Leitura e a Aprendizagem, apresentam uma reflexão do processo de aprendizagem, cuidando da prevenção dos conflitos que envolvem o ato de ler com prazer ou sofrimento. O lugar da leitura na sala de aula explica claramente sobre os mecanismos no desenvolvimento do prazer de ler para a criança, a escola compromissada com a democratização de oportunidades sócio-educativas permitem estimular a produção do conhecimento com a leitura prazerosa na sala de aula. Para a conclusão deste estudo realizou-se o estudo e análise dos dados da pesquisa de campo contribuindo assim de algum modo para uma reflexão mais apurada no que diz respeito a Leitura: Prazer ou sofrimento na sala de aula.

2 . Leitura: Tecendo conceitos

A leitura é o meio pelo qual se compreende significados: favorece a descoberta de novos conhecimentos possibilitando transformações indispensáveis na vida humana. Entende-se que a leitura tem seu início bem antes da criança ir à escola, é importante enfatizar que este aprendizado deve acontecer de forma interativa, pois o desejo de leitura nasce a partir de situações em que a criança vivência em contato com adultos que podem possibilitar diversas formas de linguagens. Compreender e reconhecer a linguagem como forma de dialogar com o mundo onde a criança começa a ler até mesmo sem conhecer palavras. Portanto, ao começar a conviver com as diferentes manifestações da leitura na sociedade já se envolve e participa do mundo lingüístico.

A leitura é um ato de fundamental importância, oportuniza-os conhecimento de mundo. Segundo FREIRE (2006, p.11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, portanto ler é uma atividade de conhecimento, compreensão e valorização da cultura escrita, a leitura é um instrumento de mediação para a construção da aprendizagem e apropriação do sistema de escrita. Apropriação da leitura favorece o uso da linguagem nas práticas sociais que ajudam à interpretação da linguagem

decodificada. A atividade de leitura permite a expressão de idéias, sentimentos e emoções envolvem as várias operações como: percepção, decodificação, processamento de informações, memória, antecipação, inferência, dedução, avaliação e interpretação. A leitura estimula a produção textual com coerência, sentido e significado não se limitando apenas com a ortografia, mas demonstrando conhecimentos dos recursos coesivos apropriados.

A leitura é o alicerce da construção da aprendizagem significativa pela qual um trabalho de incentivo á leitura precisa ser cada vez mais crescente, contínuo e permanente em toda sua diversidade, as atividades de leitura enriquecem a formação do educando, o momento de leitura permite a conscientização dos usos adequados dos fatos lingüísticos contribuindo para o desenvolvimento de forma integral do educando, ler é aprender e a leitura é uma fonte de prazer e conhecimento. A compreensão, interpretação são significados da leitura que favorece ao leitor o desenvolvimento do pensamento crítico; a responsabilidade da leitura é um grande passo que favorece a construção do conhecimento, sem dúvida, quando se tem domínio de leitura há clareza na exposição das idéias. Estimular novos leitores e desvendar intenções sobre a leitura é um trabalho que certamente instiga a leitura por prazer sem cobranças. A leitura não está restrita simplesmente a uma atividade escolar, uma educação de qualidade tem incontestavelmente a leitura como algo primordial. O ser humano vai adquirindo subsídios necessários para sua formação, graças à leitura que é uma habilidade essencial para aquisição de conhecimentos sistematizados que permeiam por toda vida, Através da leitura descobre-se novos horizontes identifica idéias prestigiadas socialmente ou não, a leitura é incontrolável.

Os pais e professores, geralmente, sentem necessidade de controlar a leitura da criança: Leia isto aqui para mim (em voz alta, naturalmente). É interessante notar que esta necessidade de controle se restringe aos atos de ler e escrever. Quando uma criança vai ao cinema, observamos suas reações, se ela encontra prazer ou não. Podemos até discutir e conversar com ela sobre o filme, mas nunca controlar sua compreensão, em pedir, no meio do filme, que nomeie tudo o que está vendo na tela. Em relação a escrita, no entanto não prestamos atenção no que é mais importante: sua emoção, seu prazer, sua curiosidade no ato de ler. Por que pedir para uma criança oralizar o que está lendo...?A necessidade de controle da leitura é dos adultos e em nada colabora para a aprendizagem das crianças. A utilização ampla da escrita, das várias modalidades de textos sociais faz com que a criança aprenda a ler naturalmente, da mesma maneira como ela aprendeu a falar.(BARBOSA,1996,p.134,135).

A leitura conduz o indivíduo ao conhecimento de mundo, com o domínio da leitura o ser humano organiza os dados da realidade, vive com consciência e torna-se um usuário eficiente da linguagem mãe, a utilização da leitura tem que ser feita com prazer, ler pelo prazer de ler. Se, de início a leitura é uma atividade que proporciona satisfação, gozo ao longo do tempo a leitura será uma constante e infindável atividade interessante, progressiva e não um instrumento de penalização e obrigação. Torna-se importante ressaltar que a leitura é algo altamente produtivo, quando se aprende a ler, essa aprendizagem culmina na elaboração e na construção da linguagem oral, por meio da interação leitura e leitor passa a existir uma reflexão constante sobre o modo como ampliar a capacidade de comunicação e expressão; a leitura favorece o aperfeiçoamento quanto ao uso da língua, com vistas ao domínio da norma culta. A necessidade de ler é urgente, não uma leitura simplesmente de decodificar as letras e sim uma leitura ativa com o objetivo de ler com um olhar observador aprendendo a inferir para o desenvolvimento do senso crítico. A prática de leitura visa a aquisição do gosto pela leitura e a formação de leitores competentes. Considerando que se aprende a partir da percepção, quando se ler, a forma de escrita é clara e legível, o importante não é o que lê e sim como se lê. É bom sempre lê com propriedade e eficiência, enfim a leitura é o meio de desenvolvimento integral da faculdade de linguagem oral, o leitor expressa –se e comunica –se com eficiência e eficácia tanto na escrita quanto na fala, nas mais variadas situações comunicativas Barbosa diz “ler é uma atividade voluntária, inserida num projeto individual e / ou coletivo”, aquele que lê tem maior integração na sociedade, é familiarizado com as características discursivas; o processo cognitivo consciente efetuado pelo leitor facilita a compreensão do que se lê e a formulação de hipóteses.

A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. Ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos. A leitura é a realização do objetivo da escrita, que é uma atividade de exteriorizar o pensamento, a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização e de reflexão. A leitura é, pois uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente

refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. (CAGLIARI, 1994, p. 148-150).

Antes de aprender a ler o indivíduo tem que descobrir o prazer pela leitura; a leitura num processo natural conduz a construção sólida de conhecimentos, expressão da realidade do mundo, uma capacidade mais ampla de decodificar e interpretar estabelecendo relações e compreender o mundo na diversidade de sua linguagem.

Para a criança , que enquanto não lê, depende exclusivamente da voz adulta que decodifica o mundo ao seu redor para ela, também a aprendizagem da leitura repercute enquanto uma possibilidade de emancipação. Pois os bens culturais que privilegiam a transmissão escrita, tornam-se acessíveis para ela e, por conseguinte, manipuláveis. A conquista da habilidade de ler é o primeiro passo para a assimilação dos valores da sociedade. Aprender a ler e escrever é somar regras às que já se conhece, mas que não elaborou e que contradizem sua primitiva experiência com a linguagem oral. (ZILBERMAN, 1998.p.16).

Através da leitura os antepassados puderam descobrir a possibilidade de guardar o conhecimento e transmiti-lo as novas gerações. Ler não é simplesmente decodificar, mas discutir, contestar e até mesmo aceitar para construir um pensamento, compreender a sua própria existência. Pela escrita as classes dominantes registravam suas transações comerciais, atendendo assim as necessidades econômicas fator importantes de transformação social. O homem é o produtor de conhecimento, a partir da Revolução Industrial e da Revolução Francesa, simultaneamente o ensino da leitura e escrita sofre transformações significativas, os avanços tecnológicos e culturais possibilitaram a difusão do uso da escrita. A leitura é no primeiro momento o reconhecimento das palavras.

Numa perspectiva sócio-construtivista pode - se fundamentar na teoria de Emília Ferreiro que utilizou a teoria de Piaget em que a criança constrói seu aprendizado de leitura. Jean Piaget afirmou: “Tudo que se ensina à criança a impede de inventar ou descobrir” (Piaget, 1978). Emília Ferreiro e Ana Teberosky revelam que “reinventar” para todas as crianças independentes da classe social é o caminho para a criança que constrói seu aprendizado.

A leitura é uma viagem fascinante, uma viagem longa sem sair do lugar, pela leitura os interlocutores se identificam desencadernam o processo de significação e instaura o espaço da discursividade. É interessante entender o conceito de leitura

nesse contexto. A leitura é um ato reflexivo, é a realização do objeto da escrita, uma atividade que exige concentração, pode também ser superficial, sem grandes pretensões, uma atividade lúdica, pode colaborar para o processo ensino-aprendizagem, ampliando e enriquecendo o estudo na construção do conhecimento.

2.1 - A Escola, a Leitura e a Aprendizagem

O indivíduo ingressa na escola fazendo o uso da linguagem oral, expressa e comunica com seus semelhantes; é tarefa da escola proporcionar oportunidade para a continuação do uso da oralidade em situações diversas, a escola é o espaço planejado para a transmissão e recriação de conhecimento, lugar apropriado para aprimorar a leitura e ampliar o universo de conhecimento, sua função é estimular aprendizagem de forma significativa e prazerosa. O educando aprende por meio da observação, ação do professor, imitação. É por meio da observação e da exploração que o indivíduo constrói seu conhecimento, partindo de experiências concretas. O professor como educador e orientador têm possibilidade com sua prática desenvolver as habilidades necessárias para o domínio da leitura em todo o processo intelectual pelo qual o aluno reflete sobre sua condição de um ser inteligente e criativo.

Ler é compreender e na prática contínua da leitura são aperfeiçoadas aptidões que possibilita acesso ao aprendizado. O aluno é um sujeito construtor, a aquisição de conhecimentos desenvolve elementos que permitem a consciência crítica da realidade. A leitura começa de maneira simples, precisa ser significativa; o aluno é incentivado a imaginação a expressar e grafar para o aprendizado e o exercício da cidadania. É necessário que estabeleça uma relação prazerosa entre leitor e leitura, a escola em especial a sala de aula é o espaço que leva a leitura como fator principal que contribui na formação lingüística do aluno e na construção da aprendizagem como sujeito leitor, o convívio com a língua escrita transforma o homem, ele passa a uma outra condição sob vários aspectos social, cultural, cognitivo entre outros.

Cabe a escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais: planejamento e realização de entrevistas, debates, seminários, diálogos com autoridades, dramatizações, etc. trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois seria descabido 'treinar' o uso mais formal da fala. A aprendizagem de procedimentos eficazes tanto de fala como de escuta, em contextos mais formais, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la. (Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1997, p.32).

Infelizmente a escola tem produzido alguns analfabetos funcionais deixando de lado seu papel decisivo de formar sujeitos letrados, pessoas satisfeitas em continuar em busca do seu aprendizado, muitos são os que têm dificuldade de entender o que está escrito em uma bula de remédio, não traduz a placa de um ônibus, nem mesmo soletra pequenos textos de seu cotidiano, existe uma minoria privilegiada que é capaz de atribuir significado a alguns textos que lidam agora, e, no futuro o que acontecerá? Crianças que atingem o ensino médio e muito mal assinam o nome; a escola tem a obrigação de planejar atividades em que essas crianças passem a conviver no processo contínuo de aprendizagem levando em conta a compreensão da escrita e o funcionamento da linguagem. É função do educador em todas as suas ações educativas ajudar, mostrar o caminho para o domínio da leitura, estimular o interesse e o compromisso de trilhar os caminhos em busca de conhecimentos. A prática pedagógica consciente e reflexiva coloca o aprendiz em constante situação de desafio em todos os momentos da escolarização.

Para alguns professores, a leitura tem sido caracterizada apenas como objeto de consumo escolar. Construir práticas pedagógicas passa pelo entendimento da necessidade de disciplina intelectual, pelo conhecimento profundo da escola e pela consciência das estruturas do contexto social mais amplo. Portanto, as condições de acesso à leitura – variedades de materiais, situações de interação – são mediadores importantes, mas não determinam, decisivamente, a formação de bons leitores, embora facilitem a apropriação dos conceitos relacionados à natureza da linguagem escrita. Reconhecemos a importância de alertar para a crença generalizada de que sem o chamado ambiente alfabetizador dificilmente se resolve o problema da falta de leitura e da formação do gosto. (ZEN, 1997, p.130-133).

De que modo a escola insere a leitura na vida dos alunos? Neste mundo contemporâneo em que exige saberes dos sujeitos que é diferente em suas

estruturas psicossociais, o processo ativo de elaboração interna que se desenvolve num contexto de trocas sociais e culturais cabe a escola intermediar dentro dos limites da realidade pessoal e sociocultural de seus alunos, planejar atividades em que o educando entre em contato com registro formal e informal nas modalidades oral e escrita vários são os procedimentos que exploram a linguagem e possibilitam a formação de leitores competentes, cidadãos críticos, criativos e úteis a sociedade.

A escola, sendo a entidade que tem a incumbência de ensinar a ler, vem definindo a leitura de um modo bastante estático e mecânico. Confunde o processo de ler em um simples reconhecimento de palavras em páginas impressas. Para modificar essa situação é urgente que a escola redefina o conceito de leitura. (FEIL, 1987.p.64).

O processo ensino-aprendizagem é a maneira é a maneira de construir e repensar sobre a leitura em uma reflexão mais elaborada em concordância com a realidade atual. A criança precisa desenvolver uma linha de pensamento ao se propor a ler num processo gradativo elaborando as suposições a respeito do que é ler. E a escola enquanto instituição responsável pela formação de sujeitos letrados e leitores tem que desenvolver e priorizar a leitura como atividade primordial para seus alunos, sabendo aproveitar a oportunidade voltada para aprendizagem escolar. A leitura na escola deve ultrapassar o conceito usual de alfabetização. Como diria Foucambert (1997) “deve se leiturizar”, ou seja, fazer os alunos entrarem em contato com a realidade a partir de um trabalho em que a leitura seja um processo de descoberta pelos diversos tipos de gêneros de texto retratando a realidade através da linguagem. A leitura é também a solução para a grande maioria dos problemas que o aluno encontra decorrente da falta de leitura, muitas vezes o aluno passa anos de estudo, chega até a pós-graduação e não consegue resolver problemas de matemática porque não sabe ler o enunciado do problema, pensar e interiorizar o conhecimento.

Ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos. Podemos ler seqüências de números de maneiras diferentes, dependendo daquilo a que eles se referem. Alguns alunos têm dificuldades na matemática porque não sabem ler os números corretamente. Os números não são feitos só de algarismos. A combinação de algarismos expressa por si, no todo, realidades matemáticas que têm propriedades específicas. Por exemplo, nos números fracionários (dois quintos), o denominador é lido com numerais ordinais, mas a ordem característica típica, desses numerais na linguagem comum não tem nada a ver com a relação fracionária. Não basta ensinar só as relações matemáticas: é preciso ensinar também o português que a matemática usa. Tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à

leitura e depende dela para se manter e se desenvolver. (CAGLIARI, 1994, p.149).

A leitura permanece durante toda vida é a herança dada pela escola. A criança tem que ser estimulada para criar o gosto pela leitura na escola. A escola é o espaço apropriado para formação de leitores, ultimamente a leitura é uma das competências necessária a serem trabalhadas na sala de aula, ensinar a ler com prazer é uma tarefa importante, pois o espaço tem papel importantíssimo na mediação para formação de leitores, quando se lê, o leitor tem acesso a informações, amplia o repertório, a leitura é um potencial revolucionário. A escola tem que garantir o acesso do aluno a leitura, não se pode negar que a formação do leitor é um processo de transformação social, para se ler com prazer é preciso apresentar a leitura de maneira ligada à satisfação, o professor tem um papel importante a desempenhar, descobrir primeiramente, em si próprio o gosto pelo prazer de ler, as leituras devem ser o ponto de partida para a reflexão, o que é que meus alunos gostam de ler? Essa pergunta deve fluir a todo o momento, leitura e formação do gosto, o professor jamais pode viver afastado do livro, para quem ensinar a ler, para quem tem por obrigação formar leitores, a leitura constante precisa fazer parte na sua vida, tem que ser algo prazeroso, que abri horizontes, suporte fundamental do desenvolvimento do hábito de ler e de pesquisar.

A LDB em seu Art.32º afirma “que o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social”. (Redação dada pela Lei nº. 11.274, de 2006).

A escola é o fator determinante na formação do cidadão com o pleno domínio da leitura, desenvolver a capacidade de aprender a ler, com prazer, oferecendo sugestões para o desbloqueio do gosto da leitura é dever, legalmente instituído, da

escola. As dificuldades de obtenção e veiculação de livro nas escolas é um desafio que precisa ser vencido, o professor educador mediador do conhecimento tem que adaptar idéias em planos de aula para ensinar novidades considerando que aluno-leitor é fruto da construção do processo ensino-aprendizagem. A escola tem que dar mais oportunidade e mais qualidade as situações de leitura, para ler de maneira satisfatória o aluno precisa dedicar-se e esforçar-se com a orientação e mediação do professor.

No mundo em que vivemos é muito mais importante ler do que escrever. Muitas pessoas alfabetizadas vivem praticamente sem escrever, mas não sem ler. Ainda mais: há muitos analfabetos de escrita que não são analfabetos de leitura. Sobretudo pessoas que vivem nas cidades, precisam saber ler pelo menos placas de ônibus números, nomes, etiquetas, documentos etc. [...] É preciso repensar esses procedimentos em relação à escrita e à leitura na escola, dando um lugar de maior prestígio à leitura desde o início do processo de alfabetização. [...] Além de ter um valor técnico para a alfabetização, a leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar. (CAGLIARI, 1994, p.168,169).

Vivemos numa época de desafios para transformar a educação, propiciar ensino de boa qualidade, diminuir o fracasso da aprendizagem da leitura. O “aprendente” (criança ou adolescente) não está conseguindo aprender a ler; o ensino-aprendizagem da leitura tem apresentado inúmeras deficiências, e todos, professores, mediadores de leitores em potencial precisam fazer uma série de reflexões, diagnosticarem problemas de aprendizagem, perceber que esse problema na aprendizagem da leitura é uma articulação complexa de coisas (organismo, inteligência, família, escola,...), Perceber uma inter-relação entre a escola e a família no processo de construção da leitura é não afastar essa relação; a escola pode apresentar-se como uma instituição potencializadora, intensificar e intervir no aprimoramento da leitura iniciada pela família na vida do indivíduo, conscientizando-se de que o aprender revela sua história através do seu convívio social. As afirmações de Rubem Alves (1994) reforçam essa idéia:

“Aprendi a ler. Mas isso não bastava. Faltava-me o domínio da técnica que faz da leitura algo suave como o vôo de urubu ou deslizante como o patim no gelo. Foi Dona Ivã que me deliciou como voar ou como patinar. Ela lia para nós”. (Alves, 1994, p.12)

O fracasso da leitura conduz ao fracasso escolar. A reestruturação do ensino da língua materna é uma necessidade apontada é por meio dela que o homem se comunica, a escola tem a responsabilidade de garantir o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania. No que se refere ao ensino da leitura é um assunto cotidiano, estatísticas mostram que grande parte dos estudantes não conclui o ensino fundamental e poucos chegam a universidade. É grande o índice de retenção nas séries iniciais, os alunos muito mal sabem ler, decodificam as letras, quando lêem. A instituição escolar responsável em formar leitores, ao contrário, vem sendo responsável pela formação de decodificadores de símbolos (pessoas que aprendem a ler somente seu próprio nome). Professores agem como contribuintes para a limitação da capacidade de leitura, legitimando, a negação desse aluno como sujeito – leitor.

A aprendizagem da leitura está interligada ao processo de desenvolvimento do homem em todos os contextos da vida social, política e econômica. Ler é a última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de extrair no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo. (Silva, 1998; p.45).

2.2 - O Lugar da Leitura em Sala de Aula

A sala de aula é o espaço em que se aprende a ler, a utilizar leitura em seu uso social e real; Nesse sentido, o papel do professor torna-se fundamental em estimular a reflexão e a construção do conhecimento, buscando e criando a exploração de gêneros textuais variados, para que ocorra a formação de leitores que ultrapassem a mera decodificação e de escritores capazes de comunicar suas idéias com clareza.

Como mediador, as intervenções claras e conscientes do educador faz com que a aprendizagem ocorra; acompanhar a realização das leituras, proporem desafios e propiciar trocas e confrontos de hipótese entre os alunos conduz ao domínio da linguagem. Para aprender é preciso que haja ação (no sentido de reflexão), com a mobilização de seus aspectos cognitivos, emocionais e históricos – sociais.

A sala de aula é um ambiente interativo, onde opiniões e emoções compartilhadas geram novos conhecimentos, cada aluno tem seu modo de pensar expresso nas dúvidas e nos “erros” e o professor tem que desfazer a associação

erro/fracasso construindo uma outra combinação erro/busca da aprendizagem, aprimorar-se no papel de leitor-escritor para estimular os novos leitores-escritores.

Uma aula de leitura precisa favorecer a ativação das funções mentais e interação. A leitura é a ativação também dos conhecimentos propiciando as inferências que dão coerência ao que é lido. Explicitar os objetivos da leitura é essencial para o leitor saber auto-avaliar sua compreensão. Existem vários tipos de leitura; e a leitura torna-se um objeto de aprendizagem efetiva quando ler pelo prazer de descobrir outros mundos, ler para informar-se; numa leitura por prazer o leitor centra-se e apropria-se do texto.

A formação de uma “comunidade de leitores” na sala de aula é fundamental e o professor é o ator para criar esse ambiente. O ato de ler não é um produto de simples transmissão de informação. É necessário propor ao educando situações em que a prática da leitura favoreça o desenvolvimento de diversas habilidades as quais lhe permitam obter clareza e controle sobre o que lê; o leitor não pode perder de vista o sentido daquilo que lê ou ouve, todo texto pretende comunicar alguma coisa: valorizar a leitura como fonte de informação, estimular sempre a leitura enfatizar a importância da oralidade são funções importantes no processo educativo. Ler é um prazer e criar o hábito da leitura tem que ser substituído, para criar o gosto de ler, as práticas de leitura devem levar as situações em que valorizem a leitura, o professor auxilia o aluno a ler com propriedade e eficiência, o conhecimento das estratégias de leitura permite a compreensão da leitura.

2.2.1 – Estratégias de Leitura em Sala de Aula

Na proposta de ensino-aprendizagem a escola em sua prática de ler visa à aquisição do gosto pela leitura e à formação de leitores competentes. O domínio dessas estratégias de torna os alunos leitores reflexivos, com competência, cidadãos letrados, que lêem de forma autônoma. Cumpre ao professor estimular a participação do aluno na hora da leitura e o educador tem que demonstrar e ser um professor que goste de ler e ler com prazer, inicialmente, o professor tem o papel de mediador em uma aula de leitura.

[...] Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula, para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido. (KLEIMAN, 1998; p.16).

É importante que haja sempre uma reflexão sobre as atividades de leitura em sala de aula, repensar os atos de leitura, promover vivências que dará lastro para formar o futuro leitor. O professor precisa descobrir os interesses e preferências de seus alunos, sabendo que a escola tem por objetivo ensinar a ler e fornecer livros certos e adequados para a prática da leitura na sala de aula. O trabalho de leitura com vários tipos de textos, é a melhor maneira de formar leitores, ler e manusear diariamente livros de histórias em sala de aula para o incentivo do gosto pela leitura são situações de aprendizagem que promove o prazer de ler, o leitor é conduzido ao mundo imaginário, não perdendo o sentido real.

A leitura tem sua função mágica de trabalhar uma outra realidade. O aluno tem uma grande necessidade de aprender a gostar de ler para usufruir da leitura, para interessar-se ou prosseguir lendo. O educador necessita de acesso livre aos livros, dedicar-se inteiramente ao estudo e a leitura; infelizmente as possibilidades de leitura dos professores parecem torna-se cada vez mais pobres.

Existem alguns professores não são leitores fluentes, não tem domínio de leitura, mas vale ressaltar que a leitura na escola é um objeto de conquista por parte do professor e do aluno aproximar-se dos livros, tirarem prazer do ato de ler, desenvolver a competência de linguagem, comunicativa e argumentativa são ofícios de todos que estão inseridos na busca constante do conhecimento “Os bons leitores não são apenas os que compreendem mais e melhor os textos que têm, mas os que sentem prazer e gosto pela leitura” (LAJOLO, 1996; p.96). A leitura é uma fonte inesgotável de satisfação e prazer na produção do conhecimento.

O professor precisa de subsídios para enriquecer os trabalhos com seus alunos em sala de aula, o conhecimento é uma construção gradual, o aluno na qualidade de construtor do próprio conhecimento deixa de ser um mero repetidor e transformam-se em agente, relabora as informações recebidas de forma progressiva e crescente. O professor a partir de uma situação de leitura estimula a linguagem oral, pela leitura eficiente e eficaz a criança aprende a envolver-se num processo

natural, vai selecionar os conteúdos cognitivos e as estratégias de leitura; são processos cognitivos, conscientes ou inconscientemente efetuados pelo leitor que facilitam a compreensão da leitura tornando-a mais ágil e eficaz.

Cinco estratégias de leitura podem-se classificar por razões didáticas pedagógicas: seleção, predição, autocorreção, inferência e autocontrole a intenção é contribuir para fazer do ato de ler uma prática permanente. Considerando o professor mediador do processo ensino-aprendizagem refletir sobre sua prática para promover o gosto pela leitura faz-se necessário incentivar os alunos a desenvolverem atividades criativas a partir da leitura de vários textos.

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leituras eficazes. (PCN's.1997, p.55).

A escola precisa levar o educando a ler e a produzir; a leitura de diferentes tipos de textos que circulam dentro da escola contribui para a formação de leitores competentes, críticos reflexivos; vários são os tipos de textos existentes como textos narrativos, textos poéticos, textos folclóricos, textos informativos, textos normativos, textos publicitários, textos não-verbais. O professor tem a sua missão ensinar a manejá-los eficazmente, toda leitura de qualquer tipo de texto, é iniciada com a ativação dos conhecimentos prévios dos educando. A finalidade da prática de leitura antecipatória é estimular os alunos a ler o conteúdo dos textos.

Sendo assim, a intervenção do professor nesse processo, estimulando, orientando é de muita importância. Há varias possibilidades de leitura para cada situação vivenciada em sala de aula. A leitura silenciosa é importante para a compreensão do texto; leitura em voz alta contribui para a desinibição do aluno para expressar seus sentimentos; leitura dirigida leva o educando a ler no texto o trecho que mais gostou ou chamou-lhes a atenção; leitura interrompida é uma prática importante de leitura, pois quando está lendo um texto longo pode interromper para refletir sobre; leitura colaborativa esta leitura desperta o prazer de ouvir, os alunos precisam de bons modelos de leitores.

A leitura é algo interessante é de fundamental importância que os alunos leiam diferentes textos que circulam socialmente. Toda prática de leitura realizada em sala de aula é um momento de construção. "A leitura é um dos meios mais importantes na escola para a consecução de novas aprendizagens". (SOLÉ, 1998.p.36). A leitura caracteriza-se como um ato de entrelaces do conhecimento com a informação, é uma ponte para o "novo". À medida que o educando avança na apropriação da leitura, amplia também toda a sua compreensão, o seu modo de pensar, argumentar a partir da interpretação da leitura favorece a posicionar-se diante do que ler.

É importante trabalhar com o aluno a intenção e para quem foi escrito o texto lido na sala de aula, explorar até mesmo a época em que foi escrito, fazendo assim um estudo do texto. "Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é do tipo de respostas que ele dá a pergunta sobre o texto..." (KLEIMAN, 2004, p.49). A leitura é uma atividade ligada à escrita. Para compreender o significado de um texto é necessário saber o que as letras representam atribuir sentido ao texto e saber interpretar as várias formas de textos entre si. As estratégias de leitura são exploradas para direcionar o prazer.

Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato. Diferentes objetivos exigem diferentes textos e, cada qual, por sua vez exige uma modalidade de leitura... Há leituras em que é necessário controlar atentamente a compreensão, voltando atrás para certificar-se do entendimento, outra em que se segue adiante sem dificuldade, entregue apenas ao prazer de ler. (PCN's.1997.p.57).

Vale ressaltar que a leitura por meio da reflexão do ato de ler oferece oportunidades de uma vasta compreensão e entendimento do texto.

3. Estudo de caso.

Para a análise e desenvolvimento deste trabalho de campo por meio de questionário aberto para os professores e um questionário semi-aberto para alunos, para a coleta de dados às perguntas foram feitas de maneira informal, deixando as professoras falar à vontade.

Sendo o estudo de caso, uma técnica de observação que tem como finalidade descobrir novos conhecimentos ou certificar-se da veracidade ou não de uma determinada hipótese, buscando retratar a realidade de forma completa e profunda utilizou-se este estudo em uma abordagem qualitativa para o desenvolvimento de novas idéias e novas compreensões.

Os questionários foram aplicados pela pesquisadora, partindo de algumas informações desses profissionais com a finalidade de caracterizar melhor a público-alvo, a entrevista se orientou para à pratica do professor, tentando captar os seus aspectos mais relevantes no que diz respeito ao conceito de leitura, bem como aos procedimentos utilizados par despertar o prazer no ato da leitura.

A partir do estudo de um problema numa pesquisa é preciso realizar o confronto entre as hipóteses, os questionamentos e as informações coletadas sobre determinados assuntos.

A pesquisa em ação consiste no procedimento de investigação adequada aos problemas reais para estudar a busca de solução para que o prazer da leitura aconteça no contexto natural.

Todo ação consiste em um esforço, deve ser planejada com vista à obtenção de evidências objetivas e precisa par o resultado adquirido.

3.1 - A instituição da Pesquisa

A Instituição Educacional Felipe Teixeira localizada na Fazenda Piabas S/N Zona Rural município de Cruz das Almas – Bahia, CEP 44380-000 do poder público

municipal, atualmente funciona os três turnos nos horários de 8:00 às 12:00 h, 13:00 às 17:00 h e 19:00 às 22:00 horas.

Tem no curso de Educação Infantil 20 alunos, no ensino fundamental (1ª a 4ª séries) 86 alunos e na educação de Jovens e adulto (EJA) 20 alunos respectivamente matriculados.

A comunidade onde se localiza a escola é muito simples, não dispendo de centros de lazer, existe apenas um único transporte coletivo municipal que circula duas vezes ao dia até à cidade. O comércio não é desenvolvido, dois ou três moradores possuem uma pequena mercearia. No conjunto populacional não tem telefone público, nem posto de saúde, os moradores são pessoas maravilhosas, muito acolhedoras, a maioria sobrevivem da lavoura, havendo necessidade de investimentos na área habitacional e de lazer.

A escola possui 01 diretora, 06 professores, 01 serviço geral, a estrutura física é de boa qualidade, apresentando três salas de aula, 01 cozinha, uma secretaria, dois banheiros e uma área de lazer (interna e externa). O prédio é bem iluminado e arejado. Não possui colegiado escolar, nem grêmio, e, nem conselho de classe.

O Projeto Pedagógico é desenvolvido a cada unidade baseando-se num tema central e sub temas que são desenvolvidos semanalmente adequando-se à série e a necessidade de cada turma.

A equipe gestora da instituição faz parte de um núcleo denominado “Eunice de Souza Conceição”, não possui equipe pedagógica, mas a direção e professores trabalham de forma articulada, integrada e colaborativa juntamente com a secretaria Municipal de Educação.

O comércio não é desenvolvido, dois ou três moradores possuem uma pequena mercearia. No conjunto populacional não tem telefone público, nem posto de saúde, os moradores são pessoas maravilhosas, muito acolhedoras, a maioria sobrevivem da lavoura, havendo necessidade de investimentos na área habitacional e de lazer.

A escola possui 01 diretora, 06 professores, 01 serviço geral, a estrutura física é de boa qualidade, apresentando três salas de aula, 01 cozinha, uma secretaria, dois banheiros e uma área de lazer (interna e externa). O prédio é bem iluminado e arejado. Não possui colegiado escolar, nem grêmio, e, nem conselho de classe.

O Projeto Pedagógico é desenvolvido a cada unidade baseando-se num tema central e sub temas que são desenvolvidos semanalmente adequando-se à série e a necessidade de cada turma.

A equipe gestora da instituição faz parte de um núcleo denominado “Eunice de Souza Conceição”, não possui equipe pedagógica, mas a direção e professores trabalham de forma articulada, integrada e colaborativa juntamente com a secretaria Municipal de Educação.

3.2 – Os Sujeitos da Pesquisa

Nesta pesquisa os sujeitos colaboradores foram os educadores e educandos da Escola Municipal Felipe Teixeira. Sendo que o estudo de caso foi realizado numa turma de 4ª série do Ensino Fundamental. A professora e os estudantes demonstraram-se motivados em responder as questões. A escola participante é a Escola Felipe Teixeira.

3.2.1 – Alunos

Nos procedimentos da pesquisa de campo elaborou-se um questionário com perguntas objetivas para os discentes da 4ª série da Escola pública municipal Felipe Teixeira. (Apêndice).

O questionário foi aplicado para 20 (vinte) discentes com faixa etária de 10 a 15 anos de idade, objetivando obter os resultados para a análise.

3.2.2 – Professores

O questionário aplicado aos docentes da Escola Pública Municipal Felipe Teixeira, composto com 9(nove) perguntas abertas (Apêndice).

A docente Elízia Barbosa com 32 anos de idade com formação acadêmica em Licenciatura em Normal Superior com 8 anos de tempo de serviço.

A docente Suely Amorim 40 anos de idade com formação acadêmica em Licenciatura em Pedagogia com 10 anos de tempo de serviço.

3.3 - Análise e Constatação dos dados.

Para a análise dos resultados da pesquisa, utilizou-se por meio da observação realizada em sala de aula da prática docente para aquisição do ato de ler com prazer ou sofrimento. Este último capítulo aborda a leitura prazer ou sofrimento em sala de aula: conceito de leitura, descrição das estratégias de leitura e análise da pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada através de um questionário com professores e alunos da Escola municipal Felipe Teixeira. Partindo de algumas informações desses profissionais com finalidade de caracterizar melhor a população - alvo, o questionário se orientou para a prática docente, tentando captar os aspectos mais relevantes no que diz respeito ao conceito e estratégias de leitura utilizada em sala de aula para fomentar o prazer de ler em um processo significativo no ensino - aprendizagem.

A preocupação do pesquisador centrou-se nos seguintes pontos, considerados fundamentais no processo de ensino na formação leitora dos alunos em um ambiente prazeroso e procedimentos utilizados durante a aula de leitura.

As informações obtidas foram agrupadas em 7 (sete) itens para fins de análise: 1) conceito de leitura, 2) estímulos iniciais para ajudar os alunos com dificuldades de leitura, 3) preparação propriamente dita para despertar no aluno o

gosto pela leitura, 4) estratégias de leitura utilizada para com os alunos que não gostam de ler, 6) importância da leitura na vida pessoal de cada docente, 7) Procedimentos metodológicos.

Os itens foram definidos tomando por base os pontos estabelecidos como aspectos essenciais ao estudo em termos das expectativas e pressupostos teóricos.

3.3.1 – Pesquisa com os professores análise das respostas

Conceitos de Leitura.

Dos depoimentos dos professores ressaltando-se, primeiramente, uma preocupação geral com o momento de leitura no sentido de garantir uma aprendizagem de leitura significativa e prazerosa visando à participação e envolvimento de todos os alunos na aula de leitura.

Torna-se importante destacar entre o cuidado de favorecer a leitura como objeto da aprendizagem os professores vêem a leitura e aprendizagem numa ligação direta, por considerar que só acontece avanço no processo educativo quando o aluno domina a leitura, por se ter uma boa direção é preciso que se tenha uma boa aprendizagem, e ao aprender a habilidade da leitura o aluno está adquirindo aprendizagem.

A leitura tem um valor positivo absoluto, trazendo benefícios e indiscutíveis ao indivíduo e a sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimento e de enriquecimento cultural ampliação das condições de convívio social e interação. (SOARES, 1995 p.37).

A leitura constitui-se um excelente meio para aquisição do conhecimento de leitura. Estímulos iniciais para ajudar os alunos com dificuldade de leitura.

Toda a professora incentiva à leitura pedindo que leiam e relata o que leu, mostra levando para dentro e fora da sala de aula conteúdos lúdicos que incentive - os a lerem. A leitura, enquanto um elemento fundamental do processo de ensino é também sem dúvida, um elemento fundamental do processo de ensino, é também

sem dúvida, um poderoso meio para a compreensão e transformação da realidade. (SILVA, 2005 p.83).

O professor mediador da aprendizagem busca atividades que despertem o interesse pela leitura para superar a dificuldade da mesma. Muitos alunos não têm prazer em ler, não tem interesse para superar o desafio de apropriar-se da leitura.

Como despertar no aluno o gosto pela leitura:

Observa-se que as professoras têm a preocupação de trabalharem diariamente para despertar o gosto pela leitura.

Segundo os PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais) o processo de construção do prazer pela leitura deve ter a intervenção do professor e este se coloca na situação de principal parceiro. (PCNS, 1997, 55)

Trabalhar o aluno para o mesmo sentir-se que faz parte do processo de construção que o professor é o mediador para a construção do gosto pela leitura resulta em um trabalho ativo de conhecimento.

Estratégias de leitura para os alunos que não gostam de ler:

Todas as estratégias de leitura levam ao desenvolvimento das habilidades necessárias para a introdução do trabalho a realizar para abordar os diversos tipos de texto existentes. A seleção do conto de histórias, de atividades que sejam do interesse dos alunos vai fazendo surgir o interesse pela leitura. "A interação, na sua essência, parte, portanto, da idéia de contato, podendo ser definida como um contato que produz mudança em cada um dos participantes"(LEFFA.2003.p.175).O professor diante da necessidade de construção do prazer da leitura conduz os educando a mudança através dos textos que ajuda a interação na busca de novas aprendizagens.

Importância da Leitura

Para alcançar avanço e cumprir a tão difícil tarefa de ensinar e formar cidadão críticos leitores reflexivos alicerçados em competências a leitura como uma ponte na

aquisição dos conhecimentos é de grande valia, cada profissional precisa ser consciente de que pela leitura acontece a organização do conhecimento.

O termo é bastante bom, porque cognitivo significa conhecimento e estrutura implica organização do conhecimento, e isto é o que, na verdade, temos em nossas cabeças uma organização do conhecimento. (SMITH. 2003 p.22).

Através da leitura adquire-se e constrói a compreensão de tudo o que se aprende organiza o conhecimento.

Procedimentos metodológicos

Uma prática docente capaz de suscitar momentos prazerosos ou até mesmo momentos de sofrimentos em uma sala de aula implica da relação das atividades realizadas em sala. Cada aluno tem um interesse e o professor precisa mediar todo o processo para que a realização do trabalho faça renascer ou nascer o desejo de ler e continuar lendo.

Ensinar a ler exige a observação ativa dos alunos e da própria intervenção como requisitos para estabelecer situações didáticas diferenciadas, capazes de se adaptar a diversidade inevitável da sala de aula. (SOLÉ. 1998.p.173).

Percebe-se que os professores têm atitudes coerentes com o compromisso de ensinar para despertar o interesse na aprendizagem da leitura pelo prazer, reconhecer a importância da conquista dos atos de ler para que possam praticá-los de maneira significativa.

Os dados revelam que as professoras consideram a importância de aprender a ler com prazer para permanecer na busca constante de novas aprendizagens pelo ato de ler e a sala de aula juntamente ao professor são grandes estimuladores da leitura proporcionar a descoberta do gosto de ler com prazer parte do processo ensino-aprendizagem.

3.3.2 Pesquisa com os alunos

Para melhor compreender o processo de leitura em sala de aula buscou-se diagnosticar de forma breve o processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito a leitura prazer ou sofrimento em sala de aula. Usou-se como recurso um questionário com 06 (seis) questões sendo 04 (quatro) questões objetivas e 02 subjetivas. Diante das questões subjetivas chegamos a seguinte conclusão: No tocante aos alunos observa-se que eles realmente gostam de ler mais não se apropria da linguagem escrita. Compreende-se também que há uma deficiência no sistema de ensino.

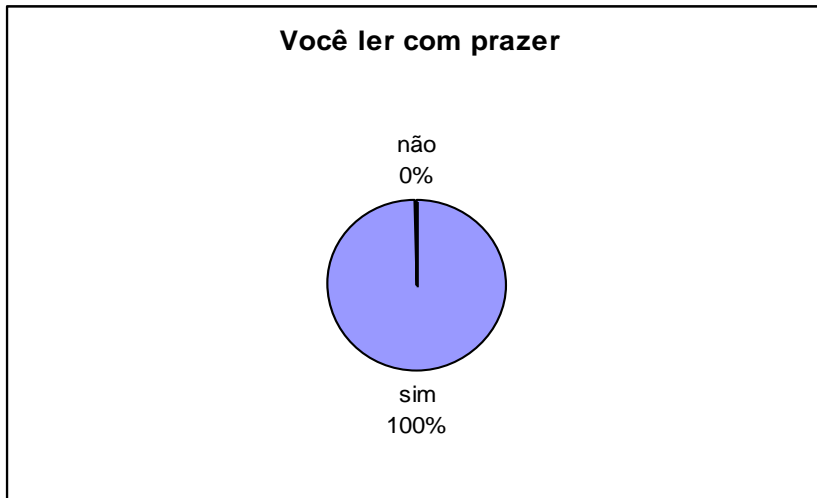
Conceito de leitura:

Todos conceituaram dizendo que a leitura é importante e permite aprender mais.

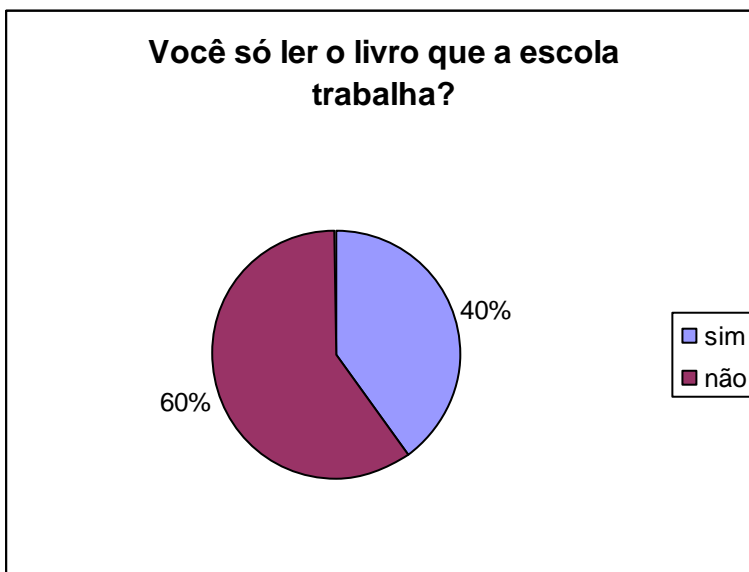
A desvinculação entre o ato de ler e o de entender, acreditando-se que a leitura começa e termina no ato da decodificação. Ler é, pois, atribuir sentidos. Nesse processo não se pode desvincular a capacidade do leitor de decifrar sinais da sua capacidade de atribuir-lhes sentido. (FRANTZ, 2005.p.18).

A abordagem dada à concepção de leitura demonstra que a leitura, portanto contribuem para o desenvolvimento tanto da linguagem oral como a linguagem escrita. Os alunos precisam desenvolver suas capacidades de decifração e fluência em leitura.

De acordo com o gráfico a seguir neste item todos os alunos afirmaram que lêem com prazer.



O professor mediador da aprendizagem tem que estimular o hábito da leitura. A leitura é uma atividade que depende de processamento individual. Pela auto-estima desenvolvida o ato de ler torna-se um objeto prazeroso. Percebe-se que a leitura tem importância primordial na sua vida, pois se baseia no prazer de ler, uma atividade prazerosa. "Em que se baseia a leitura? No desejo." (KLEIMAN. 2204.p.15). Pela motivação e a vontade de conhecer interagir com o autor, a leitura passa a ser algo progressivo e aumenta o conhecimento de mundo.



A leitura é uma prática social e dada à situação sócio-econômica do país, é algo imprevisto para a maioria dos nossos alunos terem um acervo de livros interessantes e até mesmo que agradem e conduza ao prazer da leitura. O professor e a escola desempenham a função de apresentar-lhes livros de vários títulos, estimular a leitura para que os alunos leiam e continue lendo, entre em contato com a grande quantidade de livros que há.

Nas práticas de leitura o leitor contribui para o desenvolvimento do conhecimento sobre a escrita e sobre a linguagem oral. A contribuição pode ser mais direta através da interação com abundante material impresso urbano ou doméstico, tão comum em nossa sociedade atual. (TEBEROSKY e COLOMER, 2003, p.19-23).

Percebe-se que a escola não está cumprindo seu papel em formar seus alunos leitores muitos não são incentivados a lerem é importante que a leitura não seja uma atividade secundária, os alunos leitores em formação devem ser estimulados a fazer do livro uma parte do seu dia-a-dia.



A leitura é o alicerce para uma aprendizagem sólida e concreta, A criança precisa de atividades de análise e reflexão para a descoberta do domínio que tem no ato de ler. Segundo Ferreira (2993), dominação significa o ato ou efeito de dominar. Portanto para que alguém tenha o domínio da leitura ele tem que ser um leitor competente e conseqüentemente uma pessoa possuidora de saberes.



As atividades realizadas em sala de aula são importantes, pois favorece a interação do educando ajuda a melhorar a aquisição do conhecimento, e desenvolve as suas capacidades lingüística conseqüentemente a formação de leitores. Conforme Antunes,(2004,p.67) “A atividade da leitura completa a atividade da produção escrita”,o professor como orientador na pratica da leitura busca atender a necessidade de ampliar o domínio de leitura de forma dinâmica,prazerosa e contextualizada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo constatou que é necessário que sejam criadas condições para que os educadores estimulem a formação do gosto de ler por prazer em sala de aula, somente o uso dos livros didáticos, contarem uma historinha de vez em quando e até mesmo levar os alunos uma vez por semana na Biblioteca não é suficiente para despertar e desenvolver a satisfação de ler e continuar lendo. A leitura é a ferramenta mestre na vida do homem para viver e participar na sociedade do conhecimento. A formação do professor é muito importante para a descoberta do prazer de ler, a leitura é uma prática orientada ou não, o professor pode intervir no processo do ato de ler, ensinar a ler faz parte do processo ensino-aprendizagem. A importância do hábito de ler com prazer ou sofrimento em sala de aula tema deste trabalho envolve apropriação e modificação de significados através de documentos escritos somados às experiências de vida.

Vale ressaltar que o prazer em ler se constrói a escola é o espaço de formação e informação e a prática da leitura na sala de aula tem o objetivo de despertar o gosto pela leitura. A prática de leituras na escola não oferece um trabalho para a formação de bons leitores, ou seja, a leitura acontece de forma mecânica como uma obrigação; no processo da aprendizagem a leitura é o ponto chave para descobrir novos conhecimentos. As crianças, os indivíduos que não gostam de ler, justamente porque não sabem ler, tem dificuldades para ler e interpretar. Um sujeito que não desperta o prazer pela leitura situa-se à margem dos padrões seguidos pela sociedade. "Para formar bons leitores, é necessário desenvolver muito mais do que a capacidade de ler, deve-se estimular o gosto e o compromisso com a leitura, pois aprender a ler é também ler para aprender" (MASCARENHAS, 2007.p.24).A escola com a mediação do educador tem que cumprir o compromisso de estimular a leitura não de maneira mecânica, mais em um processo que leve á leitura prazerosa e ativa, a descoberta das funções básicas do ato de ler: busca de prazer ou de informações e conhecimentos.

Cada aluno deve ser estimulado a embarcar na leitura para adquirir competência na utilização da linguagem comunicativa. Quanto à Escola Municipal Felipe Teixeira precisa favorecer um ambiente estimulador para a leitura refletir

sobre a organização de uma biblioteca e uma sala de leitura com livre acesso a livros sem esquecer que a formação de crianças leitora depende também das opções de leitura oferecida e o ambiente precisa ser acolhedor, onde todos queiram estar.

Vale ressaltar que nas observações realizadas em sala de aula, o trabalho desenvolvido pelos professores existe a preocupação de enriquecer os trabalhos realizados para desenvolver o gosto pela leitura, é importante registrar também que por meio de vários estímulos visuais e auditivos, de uma variedade de situações de uso da linguagem oral é gradativamente levada a prática da leitura eficiente e eficaz; com o objetivo de despertar o desejo de ler sob a supervisão da docente a turma 4ª série turno vespertino, as crianças produziram textos coerentes e leram com eficiência os seus escritos, cada aluno teve a oportunidade de envolver-se com a prática da leitura: Esse trabalho teve por objetivo levar a criança a ler com um olhar observador e aprender a inferir, para desenvolver o senso crítico. A partir dessa etapa, a professora trabalhou a interpretação dos textos oralmente estimulando, a participação da criança.” Na leitura, o leitor é um sujeito ativo que processa o texto e lhe proporciona seus conhecimentos” (SOLE.1998,p.18). A atividade de leitura permite aos alunos a elaboração do saber através da análise e reflexão. Sabe-se que cada pessoa possui seus próprios processos, suas etapas de produção do conhecimento. Portanto, a construção do conhecimento ocorre a partir da mediação do professor. O professor deve trabalhar em sala de aula com todas as linguagens nas diversas situações de comunicação; a leitura na sala de aula fornece conhecimentos gerais, contribui para melhor interação entre as pessoas.

Através das leituras realizadas neste estudo de caso faz-se necessário adquirir uma nova prática de leitura podendo constatar que a formação do leitor depende de inúmeros fatores e situações que favoreçam criação dos vínculos dos alunos com a leitura, ensinar a ler vai muito além de ensinar a decodificar letras e a formação do gosto pela leitura vai brotando de fora para dentro; a leitura é um fator importante no desenvolvimento de habilidades e competências na vida do indivíduo, ressignificar o ato de ler em toda e qualquer área do conhecimento num processo de interação constante entre leitor e leitura para que haja reflexão e aprendizagem como se faz para ler e compreender o que se ler é necessário, pois o ensino da leitura tem sofrido uma desatenção muito grande e, a partir desta reflexão e preocupação

percebe-se que a função essencial do educador é ampliar os domínios dos níveis de leitura e orientar na escolha dos materiais desenvolvidos através das relações entre leitura e indivíduo de forma dinâmica, prazerosa e contextualizada a fim de desenvolver uma prática educativa reflexiva para atender a necessidade de espaço escolar a formação do prazer pela leitura.

Em outras palavras, a intervenção do professor na constituição do gosto de ler nos educando é essencialmente um dos meios que estimula a leitura, atitudes como gostar de ler e interessar-se pela leitura são construídas e, sobretudo na sala de aula que este gosto pode ser incentivado. Os alunos são levados a sentir a utilidade e o prazer que a leitura proporciona por meio dos materiais que a escola dispõe.

Diante dessa reflexão conclui-se que a leitura prazer ou sofrimento em sala de aula depende da ação do professor em sua prática docente, e , interesse e esforço dos alunos, o aluno deve ter consciência que o interesse gera o esforço e o êxito de seu esforço produz um fim concreto de toda ação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Poética. 1994.
- ANTUNES, Irlandé. **Aula de português encontro & interação**. 2ª edição 2004.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. Cortez Editora, 1996.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & lingüística** 7ª ed. Editora Scipione, 1994.
- FEIL, Iselda Teresinha Sausen. **Alfabetização. Um desafio novo para um novo tempo** 9ª ed. Vozes, 1987.
- FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre Artes Médicas, 1997.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 4ª ed. 2005
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Ed. 47 São Paulo Cortez, 2006.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**. 10ª edição, Pontes, 2004
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. São Paulo. Ática, 1996.
- LEFFA, V. **Interação simulada: um estudo da transposição da sala de aula para o ambiente virtual**. In: LEFFA, V. (org.) A interação na aprendizagem das línguas. Pelotas: Educat, p.175. 2003.
- LUDKE, Marli E.D.A. André **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. 2007
- MASCARENHAS, Araci Alves Reis, Monografia. **A formação de crianças Leitoras nas séries iniciais do ensino fundamental**. FAMAM. Agosto 2007.
- PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, **Língua Portuguesa**. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1998.
- SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler**. 4ª ed. Tradução de Daise Batista. Alegre: Artmed, 2003.

SOARES, Magda Becher. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**, in ZILBERMAN, Regina, SILVA, Ezequiel Theodoro da (org) leitura. Perspectivas Interdisciplinares. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura** 6ª ed. 1998.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura** 3ª ed, Pontes 2002

ZEN, Maria Isabel Dalla. **Histórias de leitura na vida e na escola. Uma abordagem linguística, pedagógica e social**, Porto Alegre 1997.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.

_____. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor** 11ª edição. Clube dos editores. 1993.

APÊNDICES



CURSO: PEDAGOGIA
 ORIENTADORA: LEILA DAMIANA
 ACADÊMICA: VALDIRENE AMORIM
 MONOGRAFIA: A LEITURA :PRAZER OU SOFRIMENTO EM
 SALA DE AULA?

QUESTIONÁRIO DO DOCENTE

ESCOLA: _____
 DATA: _____
 NOME: _____
 IDADE: _____
 FORMAÇÃO ACADÊMICA: _____
 QTO. TEMPO DE PROFISSÃO: _____

Querido mestre o professor tem um importante e valioso papel na formação leitora dos alunos.

1. Leitura e aprendizagem tem uma ligação direta? Justifique sua resposta.

2. De que maneira você ajuda os seus alunos com muita dificuldade de leitura?

3. Você identifica que a maioria dos seus alunos não tem prazer em ler. O que faz para despertar o gosto pela leitura?

4. Qual o seu conceito de leitura?

5. Cite três estratégias de leitura para os alunos que não gostam de ler.

6. Qual a sua visão em relação aos alunos que não tem domínio de leitura no final das séries iniciais?

7. Você valoriza a importância da leitura na sua vida? Justifique:

8. Qual o gênero literário você costuma lê? Escreva o nome da última obra.

9. Quais as atividades de leitura que você realiza em sala de aula?

Muito obrigado pela sua cooperação.



CURSO: PEDAGOGIA
ACADÊMICA: VALDIRENE AMORIM
ORIENTADORA: LEILA DAMIANA
MONOGRAFIA: LEITURA PRAZER OU SOFRIMENTO EM
SALA DE AULA

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

ESCOLA: _____

DATA: _____

NOME: _____

IDADE: _____

Querido aluno a leitura é considerada elemento básico na formação lingüística como sujeito leitor e cidadão crítico reflexivo na sociedade. Por isso leia e responda.

1. Você ler com prazer? () Sim () Não
2. Você só ler o livro que a escola trabalha? () Sim () Não
3. Você tem domínio de leitura? () Sim () Não
4. Você participa das atividades de leitura em sala de aula? () Sim () Não
5. O que é leitura?

6. Lembre de alguma leitura especial que você fez. Escreva sobre ela.

Obrigado (a), pela sua aten

ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

Deus

Sou grata a ti pela minha vida.

Dou-te louvor, honra e glória porque Tu és Deus Fiel;

A cima no céu, na terra e no mar não há deus como Tu Senhor.

Obrigada Senhor amante da minha alma;

Por ter mim sustentado em teus braços durante esses 4 anos de lutas e de vitórias me ajudaste nesta caminhada mostrando a mim que o poder pertence somente a ti meu Deus e Rei meu.

Em nome de Jesus seu filho amado o meu futuro quero a te entregar e que a missão de educar resplandeça como ação de amor em prol do próximo com a tua proteção, hoje e para todo sempre. Amém

Educador-Educando e educando-

Educador, no processo educativo.

Libertador, são ambos sujeitos cognoscentes,

Diante de objetos cognoscíveis, que os mediatizam.

Paulo Freire

